

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NÃO-VOADORES DO PARQUE ZOOBOTÂNICO DE MACAPÁ-AP

Rafael dos Santos Santos ¹; Cláudia Regina Silva ².

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Zoologia do Instituto de Pesquisa Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - AP. E-mail: rafaelds22@gmail.com.

2. Pesquisadora do Departamento de Zoologia do Instituto de Pesquisa Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - AP. E-mail: crsilva.ap@gmail.com.

RESUMO

Com atual redução das florestas, principalmente em áreas urbanas, os fragmentos remanescentes da vegetação são importantes para o conhecimento e a conservação da fauna de uma região. O presente trabalho teve como finalidade realizar o levantamento das espécies de mamíferos não-voadores no Parque Zoobotânico de Macapá. Para tal, foram instaladas armadilhas de interceptação e queda (*pitfall*), visando especificamente à captura de marsupiais e roedores; as coletas de dados foram realizadas no período de setembro até dezembro de 2007, uma semana a cada mês. E de março a junho de 2008, com 18 dias de coleta a cada mês. E caminhadas pela área registraram as espécies de mamíferos de médio tamanho. Através destas metodologias registrou-se 12 espécies, incluindo uma espécie de baixíssimo conhecimento: *Holochilus brasiliensis*. Esse projeto contou com o apoio de uma equipe de alunos do curso de Ciências Biológicas da UNIFAP que participam da coleta de campo, e de atividades de treinamento em preparação e técnicas de curadoria na área de mastozoologia. Os resultados aqui apresentados fazem parte da capacitação dos estudantes locais, bem como, colaboram para o aumento do conhecimento da diversidade de mamíferos do município de Macapá.

Palavras-chaves: fragmento; inventários; *pitfall*; pequenos mamíferos; treinamento.

ABSTRACT

With the current reduction of forests mainly in urban areas, the remaining fragments of vegetation are important for the understanding and conservation of a local fauna. This paper aims to achieve inventories of the species of small

mammals in the Parque Zoobotânico de Macapá. Pitfall traps with drift fences have been used to capture marsupials and rodents. The traps were visited every day in a week of each month during the September to December of 2007. From March to June 18 days of capture were carried out per month. The **recording mammals or evidences of their presences (tracks, vocalizations, etc)** were made walking by the area. Through these methods were recorded 12 species, including a little known rodent: *Holochilus brasiliensis*. This project had the support of a team of students from Biological Sciences department that participated in the field work and taxidermy techniques training activities in the area of Mastozoology. The results presented here are part of the local students training and it collaborates to increase the knowledge of the diversity of mammals in the Macapá.

Key-words: fragments; inventories; *pitfall*; small mammals; training.

INTRODUÇÃO

Assistimos nas últimas décadas uma verdadeira devastação em nome do progresso, as florestas estão diminuindo velozmente e com elas os animais que dela dependem para sobreviver. A atividade humana tem ameaçado habitat, e conseqüentemente espécies animais (LEWIN, 1984); isso se deve principalmente a abertura de vias de acesso que facilitam práticas desregradas de atividades como a pecuária, a agricultura, a construção de hidrelétricas e a retirada ilegal de madeira da floresta (LAURANCE et al., 1998). A Amazônia abrange aproximadamente seis milhões de km², e, dessa totalidade, 60% está localizado no território brasileiro (ISA, 2001). Desses 60%, aproximadamente 570 mil Km², já foram desmatados (INPE, 2001).

A cidade de Macapá localizada às margens do rio Amazonas possui fragmentos da vegetação que originalmente cobria esta área, o crescimento populacional sem planejamento resultou em pressão sobre as áreas verdes. Portanto, estes fragmentos restantes são de importância extrema, tanto para a qualidade de vida da população, quanto para a manutenção da biodiversidade local. Estes ambientes podem guardar amostras importantes da fauna que em muitas vezes são desconhecidos da comunidade científica local.

A área do Parque Zoobotânico de Macapá encontra-se neste perfil mantendo uma área que compreende três fisionomias vegetais do Bioma Amazônico: floresta de terra firme, cerrado e áreas alagadas de ressaca. Neste contexto, o Parque é de extrema importância para o conhecimento e conservação da fauna de mamíferos silvestre, visto que, a área abriga espécies incomuns em regiões urbanas como primatas e, por sua proximidade a instituições de ensino e pesquisa se mostra ideal para o treinamento de estudantes e futuros biólogos.

METODOLOGIA

Pequenos mamíferos

Para a captura de pequenos mamíferos utilizaram-se armadilhas de interceptação e queda (*pitfall*) instaladas em locais distintos. As armadilhas foram distribuídas em uma trilha, distanciadas por aproximadamente 350 m uma da outra. Essa trilha é formada por sete estações de armadilhas de interceptação e queda (*pitfall with drift fences*). Estas armadilhas foram compostas por três baldes, de 60 L, ligados entre si por uma lona que é utilizada na condução dos animais. Estas armadilhas são abertas no início do período de coleta e fechadas ao final do mesmo, sendo visitadas uma vez por dia.

Mamíferos de médio porte

O levantamento foi realizado utilizando-se de observações diretas e indiretas durante todo período de trabalho de campo. Como observação direta, considerou-se visualização e vocalização dos animais para tal foram realizadas caminhadas aleatórias pela área, principalmente, onde há indícios ou relatos da utilização do local por animais. Como observação indireta verificou-se: pegadas, fezes, ossos e restos alimentares obtidos durante todas as coletas na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com 60 dias de observação e coleta de dados, totalizou-se 131 horas de trabalho de campo, foram obtidos 110 registros entre animais observados e capturados. Identificou-se nesse período o total de 5 ordens, 10 famílias e 12 espécies de mamíferos silvestres de pequeno e médio porte. O período de estudo se deu em parte na estação seca (verão) de setembro a dezembro de 2007 e, na chuvosa (inverno) de maio a junho de 2008.

Saimiri sciureus (o macaco-de-cheiro) foram vistos, durante as atividades de observação, no dossel da floresta e em apenas uma observação foram vistos no chão durante seu forrageio, podendo estar alimentando-se de artrópodes, subindo rapidamente para o dossel ao notarem a presença humana. Segundo Emmons (1997), esses primatas utilizam com frequência os níveis médios e, menos os níveis inferiores do dossel da floresta.

A espécie mais freqüente, com cerca de 30% das visualizações, foi *Dasyprocta leporina* (cutia). A maior parte das visualizações foram em áreas de floresta, apenas uma foi constatado no cerrado, o que mostra a preferência por áreas de floresta; primeiro por essa apresentar maior quantidade de alimentos, segundo por estar protegido contra predadores, inclusive o homem que entra na área para a caça ilegal. Em visualizações na floresta foram vistas acompanhando *Nasua nasua* (coatis) durante o forrageio.

As espécies capturadas por meio de armadilha de queda foram *Didelphis marsupialis*, *Monodelphis brevicaudata*, *Proechimys guyannensis* e *Holochilus* cf. *sciureus*; suas medidas foram tiradas e as espécies foram identificadas após a captura e depois soltas; todos capturados na área de floresta. A capturada de *Monodelphis brevicaudata* com filhotes ou dos indivíduos jovens (*M. brevicaudata* e *D. marsupialis*) mostra que a área pode oferecer condições para a reprodução.

A espécie *Holochilus brasilienses* é pouco conhecida sua distribuição e ecologia no estado. Apesar de sua distribuição já incluir o estado do Amapá não sabemos muito sobre os ambientes que esta espécie ocupa sendo este um importante registro para o conhecimento da fauna de pequenos mamíferos.

Tabela 1 - Espécies de mamíferos não-voadores e formas de registros, verificadas durante o período de captura e observação realizadas no Parque Zoobotânico de Macapá, entre setembro de 2007 e junho de 2008.

Família / Espécie	Nome popular	Pitfall							A.I
		P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	
Didelphidae									
<i>Didelphis marsupialis</i>	mucura	Ca		Ca				Ca	
<i>Monodelphis brevicaudata</i>	mucurinha	Ca	Ca						
Bradypodidae									
<i>Bradypus tridactylus</i>	preguiça-bentinho								V
Megalonychidae									
<i>Choloepus didactylus</i>	preguiça-real		V						
Dasypodidae									
<i>Dasypus</i> sp.	Tatu								V
Cebidae									
<i>Cebus apella</i>	macaco-prego	V	V		V				V
<i>Saimiri sciureus</i>	macaco-de-cheiro	V,Vo		V,Vo	V,Vo			V,Vo	V, Vo
Atelidae									
<i>Ateles paniscus</i>	macaco-aranha				V				
Procyonidae									V, Vo
<i>Nasua nasua</i>	Coati	V		V	V		V	V	Vo
Dasyproctidae									
<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia	V	V	V	V, F	V		V	V
Echimyidae									
<i>Proechimys guyannensis</i>	Rato		Ca						V
Cricetidae									
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-d'água		Ca						

Códigos: Ca - captura; V - visualização; Vo - vocalização; F - fezes; Pitfall - locais próximos de observação/ ou coleta; A.I. - área de Instalações.

CONCLUSÃO

Maiores esforços devem ser destinados à área do Parque Zoobotânico para o real conhecimento da fauna de mamíferos incluindo o uso de armadilhas com isca para a captura de espécies de pequenos mamíferos, bem como, a realização de censos noturnos que colaborará para o conhecimento das espécies estritamente noturnas. A observação dos bandos de macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*) e de coati (*Nasua nasua*) em uma área com forte pressão humana demonstra a importância deste fragmento florestal para o município de Macapá.

As invasões na área, por moradores locais para caça, é um fator de impacto sobre as populações animais na área do Parque. Nos últimos anos, com o aumento da fiscalização e de iniciativas do próprio Parque que visa à conscientização dos moradores, já se vê alguns resultados. A frequência de observações de cutia, segundo os funcionários do parque, é maior quando comparada a épocas passadas.

O parque é um local, que apesar de fechado ainda tem um importante papel na reabilitação de espécies apreendidas. Espera-se que com a revitalização do Zoobotânico prevista para iniciar em 2009 o Parque possa apoiar o desenvolvimento de novos trabalhos aumentando o conhecimento sobre um importante fragmento que conserva espécies regionais além de ser excelente para pesquisas por estudantes, devido sua proximidade e facilidade para o desenvolvimento de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq que por meio da bolsa PIBIC propiciou o desenvolvimento do deste projeto. À diretora do Zoobotânico Débora Tomaz, ao Guarda Parque Richarde Lopes Pinheiro e aos estudantes Davi Vicente de Castro Pinto, Rafael Cabral dos Santos, Clara Ramos Dias que auxiliaram no trabalho de campo e Elizandra Matos Cardoso que auxiliou na identificação de *Holochilus brasiliensis*.

REFERÊNCIAS

- EMMONS, L.H & FEER. F. Neotropical Rainforest mammals. Editor Chicago. 2º ed; 1997.
- INPE, 2001. *Instituto de Pesquisas Espaciais* - www.inpe.br
- ISA, 2001. *Instituto de Estudos Socioambientais*-
www.isa.org
- LEWIN, R. Parks: How Big Is Enough? *Science*, v225: 611-613, 1984.
- LAURANCE W. F; L. V. FERREIRA; J. M. RANKIM-DE-MORENA; S. G. LAURANCE; R. W. Hutchings & T. E. Lovejoy. 1998. In BORGES, M. L O. A defaunação de pequenos mamíferos e o processo de regeneração de palmeiras em fragmentos isolados por água, Amazônia central. Manaus: INPA/UFAM, 2007.